



Considerações sobre a Produção Avícola Brasileira no Atual Contexto da Divisão Internacional do Trabalho

Tiago Wilian Rocha Dalmora

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e
Bolsista do FAPESC (11/2022-02/2024) e Professor SED/SC
tiago.dalmora@estudante.uffs.edu.br

Ricardo Alberto Scherma

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS)
ricardo.scherma@uffs.edu.br

1. Introdução

A Divisão Internacional do Trabalho, pode ser entendida sumariamente, como o processo e distribuição desigual dos recursos pelos diferentes países do globo gerando uma hierarquia entre eles. Isso é entendido com base em Pochmann (2000), que assinala como o desenvolvimento capitalista nos últimos dois séculos produziu uma recorrente desigualdade na distribuição do trabalho pelo globo.

Tal hierarquia é representada por relações de centro e periferia, mas que no atual período, são complexificadas pelo processo de globalização dada a crescente dependência das finanças internacionais, importante componente na atual fase da Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Neste contexto, países da América Latina emergem como exemplos da periferia da DIT, devido o grau de dependência em torno das exportações de *commodities* minerais, energéticas ou agropecuária. Entre esses países o Brasil destaca-se como sendo um dos principais provedores de *commodities* agropecuárias globais, dentre elas a proteína avícola.

Assim, o recorte de pesquisa apresentado neste texto, assume relevância por analisar como o Brasil, ocupando posição periférica na DIT, especializa-se em torno da exportação de *commodities*, como a proteína avícola. Essa dinâmica, é importante, pois impacta o território de diferentes maneiras, desde as relações de trabalho até a forte dependência do mercado externo deixando o território vulnerável. Por isso, o **objetivo** do trabalho anora-se em compreender o papel do setor avícola brasileiro na atual organização da Divisão Internacional do Trabalho.



2. Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa apresentou caráter qualitativo, através de atividades de revisão teórico-bibliográfica, tarefa necessária para compreender o conceito de Divisão Internacional do Trabalho. Ademais, a pesquisa ocorreu com a análise e mensuração, com softwares de cartomática Philcarto e Khartis, com informações, estatísticas e tabulares, provenientes de diferentes instituições apresentadas durante o texto.

3. Resultados e discussão

Assim, como debatido na introdução do trabalho, a Divisão Internacional do Trabalho, pode ser entendida como o processo e repartição desigual dos recursos pelos diferentes locais do globo, para mais, com base em Santos (2013), Arroyo (2006) e Harvey (2016), é possível compreender como o processo de globalização complexifica essa dinâmica global. Segundo Harvey (2016, p. 111), “O capital se apoderou da divisão do trabalho, reconfigurando-a radicalmente para seus propósitos ao longo de sua história”

A atual organização da DIT, segundo Santos (2013, p. 95) pode ser entendida sob três aspectos: 1º a Atuação de grandes agentes transnacionais configura uma superposição de divisões do trabalho; 2º o papel desempenhado por organizações supranacionais (como as bolsas de valores e o fórum econômico mundial) partindo do nível mundial e ditando as formas de vida do nível local; 3º O papel desempenhado pelas diferentes formas de circulação.

Além disso, Fernández e Moretti (2020) explicam como o século XX foi marcado pela centralidade realizada pelos Estados Unidos e o Norte global (Países Centrais), mas que ao longo do século XXI ocorre uma reconfiguração com a ascensão do mundo periférico ou o então chamado “Sul Global”. O Sul Global, nas últimas décadas foi marcado, por um expressivo aumento de suas capacidades manufatureiras ganhando destaque no cenário mundial, mas nem sempre essa modernização traduziu-se em melhorias e na redução das desigualdades, segundo Fernández e Moretti (2020) a modernização ocorre sobretudo nos países do leste e sudeste asiático, que se tornaram o centro dinamizador desse processo. Ao mesmo tempo as economias Latino-americanas e



africanas não acompanham esse dinamismo, reafixando sua posição de exportação de *commodities*.

Outra característica que marca a atual organização da Divisão Internacional do Trabalho, dá-se pelo fato de que as relações de poder e assimetria entre os diferentes países passam a ser condicionados pelo processo de dominação financeira empregado pelo centro aos andares inferiores da economia mundo (Arroyo, 2006).

Esse processo de financeirização, ocorre também nos espaços de agricultura globalizada, em que as finanças se envolvem nos diferentes enclaves da cadeia produtiva agrícola, “[...] desde a compra de terras, na produção, indústria de insumo e defensivos agrícolas (agrotóxicos) até a comercialização e construção do controle de infraestrutura de escoamento dos produtos.” (Carrascal, Carvalho e Nhaslambé, 2023, p. 3).

Além disso, a produção de *commodities*, aparece como expressão dessa financeirização. Por conseguinte, ao analisar o mercado produtor de *commodities*, os países latino americanos surgem entre os principais produtores e exportadores, tanto de *commodities* minerais, quanto agropecuárias.

Segundo dados da UNCTAD (2021), a América do Sul é a sub-região do continente Americano mais dependente por *commodities*, com uma média de 75,2% em 2018-2019, “Em 2018–2019, todos os 12 países da sub-região tiveram um nível de exportações de *commodities* [...] superior a 60 por cento e três quartos tinha um nível superior a 80 por cento.” (UNCTAD, 2021, p. 12, tradução nossa). No caso do Brasil uma dependência de cerca de 63%.

Uma das diversas mercadorias cotadas em bolsas de valores, é a *Commoditie* Avícola. Segundo a Embrapa (2023), partindo do planeta enquanto escala de análise, é possível perceber que os maiores produtores globais de carne de frango em 2022 foram, em ordem decrescente: Estados Unidos, Brasil, China, União Europeia, Rússia, México, Tailândia, Turquia, Argentina e Colômbia. Já ao observar o mercado de exportação de carne de frango, os três maiores exportadores são Brasil, Estados Unidos e União Europeia. Nota-se também como a América Latina é uma das principais regiões produtoras de carne aves e carne de frangos, em especial Brasil, México e Argentina. Com base nos mapas apresentados a seguir, também resultados da pesquisa, é possível observar esse papel desempenhado pelo Brasil no mercado global da avicultura.



PRODUÇÃO MUNDIAL AVÍCOLA EM 2020



Figura 1: Mapa da Produção Mundial Avícola em 2020

Fonte: Dalmora e Scherma (2022)

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, PROTEÍNA DE FRANGO, 2017

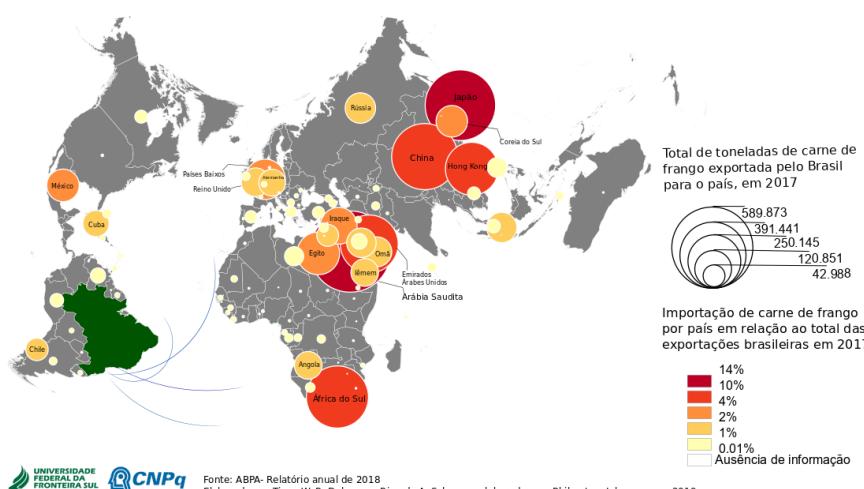


Figura 1: Mapa dos Destinos das Exportações Brasileiras de Proteína de Frango em 2017

Fonte: Dalmora e Scherma (2019)

4. Considerações finais

Dessa forma, com base na pesquisa realizada e nos excertos apresentados neste texto, pode-se concluir como a avicultura brasileira desempenha papel importante na atual



DIT. Além disso, países latino-americanos, entre eles o Brasil, reafirmam suas posições periféricas na atual organização da DIT, marcado como grande exportador de commodities agropecuárias.

A pesquisa possibilitou compreender que, mesmo o Brasil estando entre os maiores produtores e exportadores de carne de frango, o país se coloca no cenário global de forma condicionada às dinâmicas financeiras que estruturam a atual DIT, mantendo o país em situação de vulnerabilidade e periferização de sua economia.

Referências

ARROYO, Mónica. A vulnerabilidade dos territórios nacionais latino-americanos: o papel das finanças. In: Amalia Inés Geraiges de Lemos, María Laura Silveira, Mônica Arroyo (org.). **Questões territoriais na América Latina**. Buenos Aires, Ed. Clacso, 2006.

CARRASCAL, Ivette Tatiana Castilla; CARVALHO, Denilson Agostinho de.; NHASLAMBÉ, Luis Carlos Mida. Efeitos da Financeirização do Sistema Agroalimentar na América Latina. In: **9 Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais**. Belo Horizonte. PUC. Pontifícia Universidade Católica de Minas gerais, Belo Horizonte, 2023

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Resíduos da Produção: aves. Aves. 2023. EMBRAPA AVES.

FERNÁNDEZ, Victor Ramiro; MORETTI, Luciano. Un nuevo sistema mundo desde el Sur Global: gran convergencia y desplazamiento geográfico acelerado. **Geopolítica(S). Revista de Estudios Sobre Espacio y Poder**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 313-344, 26 out. 2020. Universidad Complutense de Madrid (UCM)..

HARVEY, David. **17 Contradições e o Fim do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016. 297 p. Tradução de Rogério Bettoni.

POCHMANN, Marcio. **Economia global e a nova Divisão Internacional do Trabalho. Campinas**: IE/Unicamp, 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo**: globalização e meio técnico-científicoinformacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (org.). **COMMODITY DEPENDENCE**: a twenty-year perspective. Genebra: ONU, 2021. UNCTAD.

Agradecimentos: Agradeço à FAPESC pelo apoio financeiro que viabilizou a realização desta pesquisa.